

3.	SOL	LA	SI	DO	RE
	6	6↓	7↓	7	8↓

etc...

Os exercícios e escalas podem ser associados a variações rítmicas para enriquecer seu estudo; seqüências de notas curtas e longas podem por exemplo desenvolver a mudança de um orifício para outro, ou exercitar a respiração rápida (quase “reflexa”) necessária para o desenvolvimento da velocidade (*respiração “cachorrinho”*):



### Repertório sugerido para estudo inicial (*Songbook harmonica*):

*Os Flintstones* (tema do desenho animado)

*Primavera* (Vivaldi)

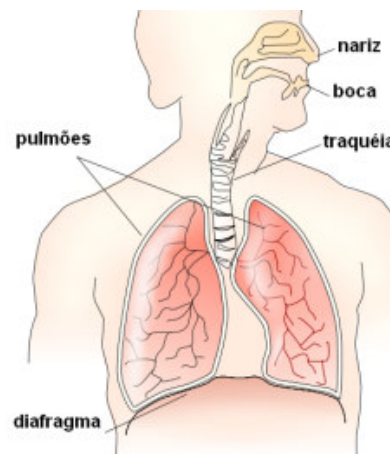
Acredito que o apresentado aqui, portanto, possa nortear os estudos técnicos de escalas desde exercícios básicos até o desenvolvimento de técnicas avançadas, bastando combinar entre si as informações acima (seqüências de notas, ritmos etc.). Na verdade acredito, mais do que em qualquer exercício técnico, na consciência e sensibilidade do estudante de reconhecer suas dificuldades e se empenhar em superá-las, de forma objetiva, paciente e metódica. Isso especialmente com relação às músicas do repertório: mais vale sempre uma melodia difícil superada através da compreensão e treino dos trechos mais complicados, que um exercício musical abstrato como uma escala.

## 5. EFEITOS E TÉCNICAS ESPECIAIS

A gaita responde admiravelmente aos movimentos e contrações os mais mínimos da nossa boca e do nosso trato vocal, dos lábios até o início da garganta. Cada pequena variação pode criar um novo efeito sonoro, e além dos mais comuns, listados aqui, pode-se catalogar mais de trinta tipos de “som” diferentes que podem ser tirados de uma gaita (para maiores informações consulte o *Canto da Gaita*, indicado na **Bibliografia**). Aqui vão os mais importantes:

### 5.1. Respiração

Nossa respiração é controlada principalmente pelo diafragma, um músculo situado abaixo do pulmão. Quando inalamos a cúpula do diafragma se dobra para baixo, contra as vísceras, o que permite aos pulmões se expandirem para receber oxigênio. Quando exalamos, o diafragma relaxa para cima, contra os pulmões, ajudando a expelir deles o ar usado. Esse tipo de respiração é chamada de **respiração abdominal**: em vez de estender só o tórax superior, é principalmente a barriga se expande para baixo e baixa o diafragma durante a inspiração, e contrai-se e empurra o diafragma durante a expiração. Entretanto, ao respirar, a maioria das pessoas contraem o estômago e elevam os ombros, numa postura realmente “anti-natural”. E o primeiro objetivo em exercícios de respiração é tomar consciência e praticar a respiração abdominal.



A gaita é um dos poucos instrumentos de sopro em que tanto a inspiração quanto a expiração são usados para produzir seu som. Com isso, o controle de respiração na gaita é muito mais simples; praticamente “respiramos” pelo instrumento, quando tocamos; e por isso qualquer capacidade respiratória simples seria teoricamente suficiente para executar na gaita os exercícios apresentados até aqui.

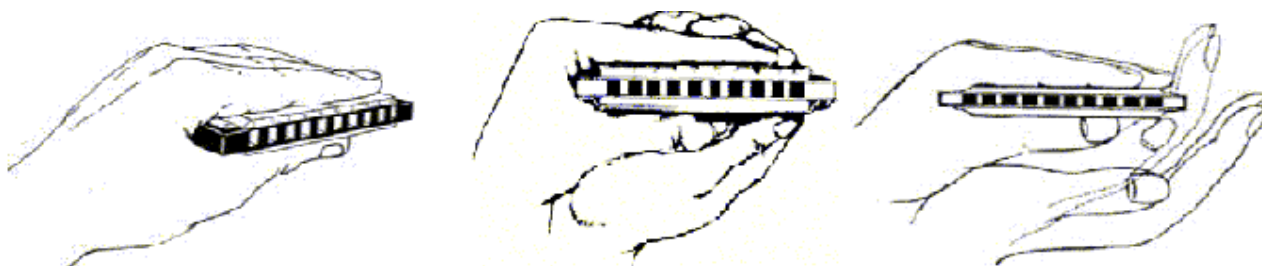
No entanto, o exercício da capacidade respiratória também é por isso um pouco mais complicada de se treinar na gaita. Deve ser treinado o controle tanto da inspiração quanto da expiração, para cada um dos exercícios listados abaixo:

- ⇒ Controlar a expiração (ou a inspiração) lenta e completa da capacidade do pulmão, em 4, 6, 8, 10 ... pulsações, aumentando gradativamente o número de pulsações;
- ⇒ Exercitar a contração do diafragma com ataques curtos e fortes de pressão com a contração dos músculos da barriga para expirar (como se fosse “tossir”) e para inspirar (como se levasse um “susto”). Expirar e inspirar a capacidade completa do pulmão em 3, 4, 5, 6 ... ataques ou contrações seguidas, até que todo o ar seja expirado ou inspirado.
- ⇒ Baseado nas contrações do exercício acima, contrair os músculos da barriga rapidamente, expirando e inspirando golpes bem curtos de ar a cada contração (*respiração cahorrinho*). Aumentar gradativamente a velocidade em 80, 90, 100, 110 etc. pulsações por minuto, e sustentar o máximo de tempo possível.

---

## 5.2. Surdina e Vibrato (*wah-wah*)

A **surdina** é o abafamento, de alguma forma, da produção de som de um instrumento musical. O **vibrato** é uma pequena variação regular de altura (grave e agudo), possível em quase todos os instrumentos musicais. Na gaita, a surdina é conseguida envolvendo a gaita com as mãos em forma de cúpula, do forma que a saída do ar fique abafada. Com isso, o ar funciona como um “abafador”, impedindo a vibração normal das palhetas. As notas saem então um pouco mais graves, uma coisa mínima, e por isso é difícil perceber diferenças no som; assim, o vibrato só pode ser percebido com a alternância entre o som fechado (com surdina) e o som aberto (sem surdina). Então no vibrato é importante a velocidade da abertura e fechamento da cúpula formada pelas mãos. Há um outro tipo de vibrato, muito mais difícil de se realizar, que é chamado de **vibrato de garganta (ou gutural)**; sua produção é realizada numa variação da técnica de bend (ver capítulo 5.5), variando levemente a altura das notas diretamente na garganta.



### Repertório sugerido para estudo inicial (*Songbook harmonica*):

*Noite Feliz* (Franz Gruber)

*Oh Shenandoah* (folclore americano)

### 5.3. Articulação:

A língua pode ser usada para iniciar ou atacar notas diferentemente, as quais mudam o colorido das notas e adicionam um variedade de som à gaita. Essas articulações podem ser associadas com várias sílabas faladas, como dizendo "ta" ou "ka" ou "da" ou "ha" ou "ga" ou "rra", etc. Articulações também podem ser feitas pela suave deslizar do lábio superior para fora da gaita e recolocando-o em um tipo de beijo da moda gaita. Articulações são mais fáceis utilizando a embocadura de bico, mas pode ser feitas também usando o bloqueio de língua. (extraído do site Canto Da Gaita — ver **Bibliografia**).

A articulação é um ótimo exemplo de como a gaita responde a qualquer movimento da boca em toda sua extensão. É possível por exemplo o experimento de se tocar uma melodia com letra *falando (na gaita) a letra ao mesmo tempo*, tentando aproximar ao máximo o som da articulação na gaita com o som da articulação normal do idioma.

#### Repertório sugerido para estudo inicial (*Songbook harmonica*):

*Leãozinho* (Caetano Veloso)

*À primeira vista* (Chico César)

*All my loving* (Beatles)

*Yesterday* (Beatles)

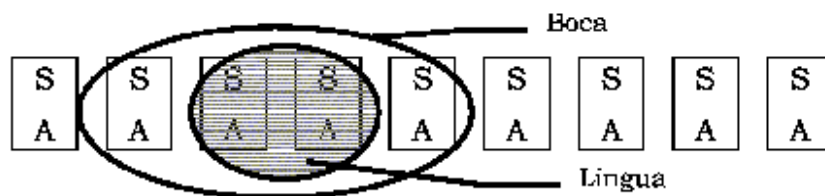
### 5.4. Tongue blocking (ou vamping) :

Usando esta técnica, acordes rítmicos e melodia podem ser tocados ao mesmo tempo. Normalmente é tocado um acorde contendo a nota da melodia, e então as notas do acorde são bloqueadas com a língua. Efeitos similares podem ser conseguidos abrindo e fechando a embocadura ou deslizando a gaita de uma nota isolada para um acorde. (extraído do site *The JT30 Site* — ver **Bibliografia**).

Ou seja, o acorde é produzido retirando-se a língua da gaita, no “linguado” (ver capítulo anterior). E isso pode ser feito de maneira rítmica e regular, seguindo ou não o ritmo da melodia (e aí nesse caso tem-se dois ritmos, o da melodia e o dos acordes -- difícil de realizar). Durante a execução dos vampings, é importante não se esquecer da melodia a partir da qual são tocadas as harmonias; caso contrário, entre outras coisas, o gaitista pode se perder na execução da melodia.

Geralmente a língua bloqueia dois ou três orifícios do lado *esquerdo* da nota da melodia, o lado mais *grave*, tradicionalmente associado ao acompanhamento harmônico. Mas às vezes o acompanhamento pode ser feito com notas mais *agudas*, à *direita* da nota da melodia. É importante então ser capaz de executar as duas possibilidades, com vampings mais graves ou mais agudos que a nota da melodia.

Outro efeito parecido com o vamping é a combinação de notas com intervalos (ver **Capítulo 7**) grandes, tampando com a língua os orifícios entre estas notas. Surgem assim as **quintas** (tampando *um* orifício com a língua e deixando soar seus adjacentes), as **oitavas** e as **sétimas**, (tampando *dois* orifícios com a língua e deixando soar seus adjacentes). Um trinado entre estas notas (uma variação rápida entre as notas, provocada pelo movimento rápido da língua) é chamada de **Tongue Switch Shimmer**.



---

**Repertório sugerido para estudo inicial (*Songbook harmonica*):**

*When the saints go marching in* (folclore americano)

*Asa Branca* (Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira)

---

---

## 5.5. Trinados ou shakes

*Um balanço (shake) é a rápida alternância entre dois furos adjacentes. Os balanços são similar aos trinados, mas os intervalos maiores que 1/2 tom. Balanços são normalmente feitos balançando a cabeça de um lado para outro, mas também pode ser feito movendo a gaita, ou combinando os dois movimentos. Balanços mais sofisticados podem incluir bends* (extraído do site *Canto Da Gaita* — ver **Bibliografia**).

---

---

## 5.6. Bends

É bastante difícil se explicar *o que* exatamente, ou mesmo *de que forma* são produzidos os bends. Os estudos científicos sobre o assunto ainda são poucos. Basicamente o que acontece no bend (em inglês “dobrar”, “flexionar”), é uma mudança de alguma parte da boca, que muda a corrente de ar de tal forma que a palheta da gaita não consegue mais vibrar normalmente e passa a produzir uma nota *mais grave*. Mas a forma como isso acontece permite um controle espantoso da *entonação* da nota, de tal maneira que pode vir a se tornar quase instintivo. Além disso, os bends têm um timbre peculiar que hoje é quase um estereótipo do que o som de uma gaita deve ser.

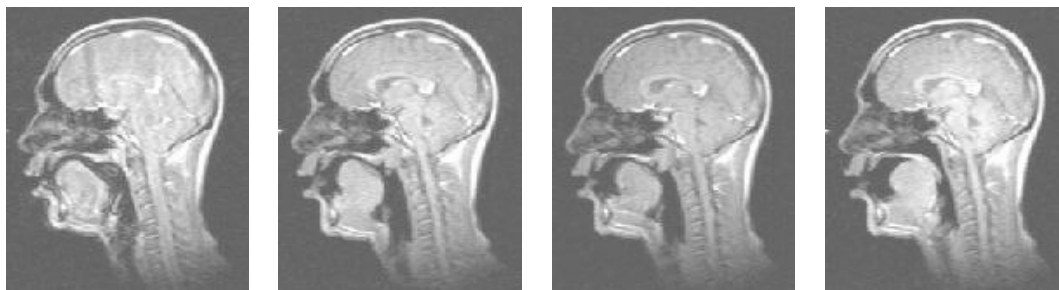
Esse é um aspecto do bend. O outro diz respeito às notas que ele produz. Elas ampliam as possibilidades melódicas e harmônicas do instrumento, possibilitando notas que a gaita a princípio não pode produzir; e a forma e o lugares onde são produzidas permite à gaita se adequar a sistema musical do blues de maneira visceral, a ponto de não se poder distinguir qual possa ter vindo primeiro, o bend ou o blues.

Para mudar a corrente de ar passando pela gaita, pode-se mudar a embocadura, apertando ao máximo o bico na gaita. Eu chamo esse tipo de bend de *bend de boca*, e não aprovo muito seu uso, pelo alcance limitado e timbre fraco, apagado. O “verdadeiro” bend é feito na *garganta*, só “afinando” no trato bucal. Na verdade, o movimento é mais ou menos o mesmo que o de se falar um “GU” bem gutural, profundo na garganta.

A produção de bends é um trabalho demorado e trabalhoso, que se desenvolve de acordo com o aumento da capacidade da própria musculatura envolvida. Quanto mais se fizer, melhor vai sair, mesmo que no começo os progressos possam ser lentos.

Comece no orifício 4, aspirado. Comece a aspirar lentamente e volte sua atenção para dentro, para a boca. Há um lugar exato na garganta que quando flexionado produz o bend. Ele só surgirá depois que a musculatura estiver treinada; enquanto isso a tendência é a garganta se espremer tanto que acaba cortando a saída do ar. Quando isso acontece é um bom sinal; é nos momentos de antes desse corte do ar que começam a surgir mudanças na nota, que depois se ampliarão e criarão os bends.

As figuras abaixo mostram trechos de um “raio x” do movimento da língua e trato vocal na produção de bends, com o alto da garganta se estreitando até se fechar inteiramente (o arquivo completo pode ser acessado no *Canto da Gaita* — ver **Bibliografia**).



Quando tiver certeza que alguma diferença de som é produzida *sempre* que você tenta produzi-la (e não às vezes, de maneira esparsa e incontrolada), é útil treinar os bends com os seguintes exercícios:

- ⇒ **A.** tentar produzir um bend *o mais longo possível*;
- ⇒ **B.** tentar colocar *pausas* entre vários bends seguidos. A respiração não pode relaxar, nem a flexão da garganta para o bend; o corte da nota deve ser feito com articulação da boca;
- ⇒ **C.** tentar atacar a nota já *com bend*, flexionando a garganta antes de começar a aspirar, numa continuação natural do exercício anterior.



Esses exercícios devem ser repetidos para treinar os bends *em cada orifício*.

Os exercícios abaixo representam uma segunda fase de estudos da produção de bends, relacionados à combinação com notas sopradas, e que podem inclusive ser treinados com aumento gradativo de velocidade:

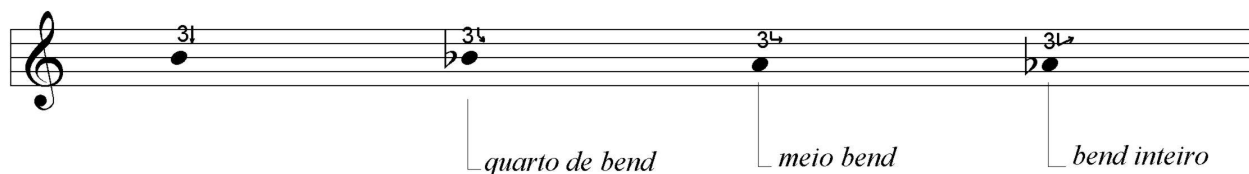


## 5.7. Notas em *bends*

As possibilidades de bend na gaita Vamper são as seguintes:

										bends inteiros soprados: Eb Gb Bb ↗		
										meio-bends soprados: B ↗		
gaita em do	C	E	G	C	E	G	C	E	G	C		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
	D	G	B	D	F	A	B	D	F	A		
			Bb									
↙			Gb									
↘	Db	F	Ab	Db								
↗												

- ⇒ Há bends em notas *aspiradas* e bends em notas *sopradas*. Estes últimos são produzidos da mesma maneira que os primeiros, mas apenas nas notas agudas. Para a formação de escalas, acompanhamentos etc., são mais usados os bends *aspirados*.
- ⇒ Por motivos físicos, as alturas possíveis das notas de um bend vão até *um semitom mais agudo* que a nota oposta do orifício. Assim, por exemplo, no orifício **2** o bend pode alcançar até a nota fá (F), um semitom mais agudo que o mi soprado (E); no orifício **3** o bend pode alcançar até a nota lá $\flat$  (Ab), um semitom mais agudo que o sol soprado (G) etc.
- ⇒ Com isso, em um mesmo orifício podem ser produzidos várias notas com o bend. O que decorre que a produção de *cada uma* destas notas possíveis deve ser treinada *em separado*, aprendendo formas de se controlar e afinar o bend.
- ⇒ Existiriam assim três afinações básicas para o bend: o *bend inteiro*, o bend “profundo” do qual falamos até aqui, o *meio bend*, e o *quarto de bend*; estes dois últimos são produzidos com uma compensação no formato do bico, sem flexionar muito a garganta. Repare que a figura acima representa as notas já de acordo com a posição da boca (dos lábios, do bico) que se deve usar para produzi-las; a posição da boca para afinar o bend em sol $\flat$  (Gb) no orifício 2 aspirado é equivalente, por exemplo, à posição da boca para afinar o lá (A) no orifício 3 (meio bend).
- ⇒ A forma de *tablatura* dos bends segue assim o mesmo princípio. A direção da “flechinha” que representa a nota aspirada varia de acordo com a profundidade do bend:



- ⇒ No começo, antes do iniciante conseguir controlar a afinação, o bend é usado só como um “efeito” a mais, para destacar algumas notas, dar-lhes um timbre especial. Nada contra esta prática; mas a produção controlada de bends pode também nos habilitar a dar notas não disponíveis a princípio na gaita. Dois exemplos úteis, para treinar a produção dos bends como notas, não como efeitos:

### ESCALA CROMÁTICA



### ARPEJOS CROMÁTICOS



(notas das tríades maiores das notas indicadas nas cifras - ver cap. 6)